

## **CONCIDEADE – CONSELHO DA CIDADE DE CAMPINAS**

### **COMISSÃO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL**

#### **ATA DA 16ª. REUNIÃO ORDINÁRIA**

**Data: 09 de agosto 2017**

**Horário: 16:30**

**Local: Sala Arquiteto Lobo (19º andar da Prefeitura)**

#### **PRESENTES:**

Gilberto Vicente de Azevedo Jr. (CIESP)  
Walquiria Sonati (Gabinete do Prefeito)  
Jarbas Cardoso (CTI Renato Acher)  
Marcelo Caneppele (Assoc. Proprietários Vale das Garças)  
Claudia Oliveira (Minha Campinas)  
Tereza Penteado (Resgate Cambuí)  
José Furtado (Sindic. Trabalhadores Pesquisa, Ciência e Tec.)

**Convidados:** Maria Célia (Secretária do Concideade)

**Justificativas de Ausência:** não houve

**Ausentes sem justificativa:** todos os demais membros da comissão não indicados acima.

#### **Discussão:**

1. A coordenadora iniciou a reunião com a pergunta se poderíamos fazer a aprovação das atas anteriores ou alguém teria alguma objeção. O conselheiro Gilberto pediu que as atas fossem aprovadas na próxima reunião. Foi aceito o pedido e aprovação das atas foram adiadas para aprovação na próxima reunião.
2. Claudia mencionou o calendário das datas das próximas reuniões da Comissão, para que todos tenham ciência do cronograma. Todos estão de acordo.
3. Discutimos o acompanhamento do Plano Diretor e da LUOS e parcelamento do solo. Até o prazo de 21 de agosto o projeto deve ir para o CMDU para receber parecer e depois encaminhado para votação dos vereadores na Câmara Municipal.
4. Walquiria mencionou que as solicitações dos movimentos sociais podem ser feitas agora a partir dos vereadores, que devem começar a receber essa pressão, já que eles podem incluir emendas.
5. Claudia perguntou a Célia quando teríamos a justificativa para as contribuições feitas para o Plano Diretor, visto que já se fala em encaminhar o projeto para o legislativo e parte importante da participação está sendo deixada de lado, que é a devolutiva das contribuições.

6. Célia respondeu que não tem essas informações, que para isso poderia ser solicitado antecipadamente a presença de algum técnico ou do Rover para participar da reunião.
7. Claudia também reforçou que não temos informações dos Planos de Mobilidade e de Habitação, e que não se sabe se os mapas serão disponibilizados com boa resolução, embora já tenha sido oficializado e protocolado a disponibilização do sistema de informação georeferenciado (SIG) da prefeitura e a resposta ter sido de que estaria disponível no início de agosto.
8. Célia informou que não tem essas informações.
9. Marcelo se colocou para explicar que o processo de participação tem sido desrespeitado em várias fases pela Secretaria. Explicou que houve um esforço muito grande de muitas pessoas da região de Barão Geraldo e dele próprio para se organizarem e participarem do processo, e que o abaixo assinado que fizeram na região teve mais de 2500 assinaturas, o documento foi protocolado e a resposta recebida não leva em consideração em nenhum momento essa participação. Informou que a resposta da Prefeitura foi de que se trata de uma lista de pessoas que não representa a população, mas é considerável a quantidade de pessoas e o Secretário coloca como se não houvesse legitimidade dos cidadãos para manifestar a opinião. Além de não responder ao protocolo, que pedia considerações e respostas para as reivindicações.
10. Walquiria explicou que a forma de ferramenta utilizada talvez não seja a mais adequada para esse tipo de manifestação e existem muitas pessoas em Barão Geraldo que são contrárias ao que está sendo colocado nessas manifestações.
11. Gilberto diz que é uma questão de interpretação, que a resposta ao protocolo responde ao que foi colocado.
12. Furtado questiona porque ninguém da equipe técnica da prefeitura está presente, diz que essa Comissão de Participação tem sido ignorada pela prefeitura. Fala que existe uma falta de respeito com a Comissão, a prefeitura não olha os conselheiros e não os ouve. Os conselheiros não são ouvidos e os cidadãos querem participar da cidade, somos vistos como pessoas chatas e que querem atrapalhar e deveria ser o contrário, queremos participar. Critica que somente agora recebeu um documento que foi pedido em 30 de maio, onde fez 3 pedidos e foi negado. Depois de incansáveis tentativas, negaram 1, 2 vezes, e na terceira teve uma respondeu de forma chula. Apenas temos as respostas se pedimos via LAI (Lei de Acesso à Informação) e mesmo assim é muito difícil. Reclama que teve que escrever um novo pedido, e teve que ter uma reunião de uma Comissão interna da prefeitura para poder ter acesso a um simples documento. Isso nos faz a ter que entrar na justiça para barrar esse processo, dia 12 e 19 terá as reuniões, e estamos sem tempo para estudar e comparar os conteúdos para poder aprovar, porque tudo é disponibilizado no site uma semana antes. Houve pedidos para uma reunião extraordinária do Concidade, e não obtivemos respostas. O Concidade não tem reunião a quase 4 meses, com brigas, falta de quórum, e férias de julho. Isso em termos de comunicação e participação é um problema. Na reunião do dia 15, era para ser uma reunião de dia inteiro, e a prefeitura decidiu encerrar no horário do almoço. No Condema (Conselho de Meio Ambiente), do qual faz parte, o conselheiro tem 3 minutos para falar e não é citado a vida pessoal de ninguém, a postura do Secretário Santoro nas reuniões do Concidade é um problema, ele nitidamente desconsidera a fala de quem discorda dele e elogia aplaudindo quem apoia ele, um absurdo. Aprovamos na metodologia que o processo deveria ser conduzido por uma pessoa neutra, um facilitador, que soubesse mediar conflitos e lidar com posições contrárias.

13. Célia explica que para ter uma pessoa da equipe técnica responsável pela Prefeitura participando da reunião, deveria ter sido convocado pela Comissão e ninguém chamou. Explicou que a LAI sempre é atendida, inclusive a lista com nomes e emails dos conselheiros do Concidade foi repassada para o Conselheiro André, que fez uma solicitação pela LAI. Em relação a reunião extraordinária qualquer conselheiro pode chamar, está escrito no regimento do Conselho os critérios para convocar e não fizeram.
14. Walquiria acha que não ter ninguém da equipe técnica para tirar as dúvidas é lamentável, mas que não foram convocados. Mencionou que conhece bem os movimento populares e todos os conselhos, são lugares de disputa de interesses e de pressão, sempre haverá posições diferentes, e nunca a prefeitura destrata ninguém. Mas, existe uma coisa que precisa ser dita, a mobilização que é feita, como as da Minha Campinas induzem as pessoas a fazerem uma coisa que é dita para ser feita como se isso fosse mudar e não acontece, acha inconsequente essa ação. Concorda de que os emails de funcionários da prefeitura estejam abertos para a população, fica preocupada com os dados dela, acha um absurdo emails serem públicos. Concorda que todos têm que ter direito a fala, respeito e impessoalidade e que o Secretário Santoro fica irritado. Lamenta que muitos conselhos deixam de existir, porque não sabem se respeitar e manter uma boa discussão sem ofensas. O que não é o caso do Concidade. No caso daquela reunião, se referindo a reunião do dia 15, o pleno decidiu, votou e por isso terminamos a participação na hora do almoço.
15. Marcelo explica que em Barão Geraldo foram feitas reuniões com a população, as pessoas foram se envolvendo e foram participando. O que acontece é que a prefeitura tem um plano e tudo que é diferente, não é aceito ou discutido. O Secretário não tinha imparcialidade necessária para conduzir esse processo.
16. Jarbas coloca que em todas as reuniões com responsáveis pela coordenação do Plano Diretor (PD) foram solicitados esclarecimentos sobre os critérios de decisão adotados pelos responsáveis para elaboração do PD. Seria uma boa prática para demonstrar transparência. No entanto, isso não tem ocorrido. Surgem as versões e não fica claro o porquê das mudanças.
17. Claudia coloca que esse debate agora interno na Comissão parece não levar a nada, as várias formas de participação são legítimas, o descrédito que tem sido dado pela Prefeitura, é por não considerar de fato a participação. Mas, gostaria que a Comissão fosse mais propositiva, sugere pensarmos que tipo de ação essa comissão poderia fazer.
18. Furtado acredita que a comissão de participação tem um papel para o plano diretor, que é cuidar que o processo seja participativo. Sugere ter uma reunião da Comissão para fazer uma avaliação mais profunda de todo o processo participativo.
19. Claudia diz que essas avaliações têm sido constantes na Comissão, praticamente toda reunião é para falar e avaliar o processo participativo. Esse assunto tem sido esgotado nas falas da reunião da comissão, acredita que precisamos avançar com ações. Sugere saber dos conselheiros do Concidade o que pensam que deveria ser o papel da Comissão.
20. Walquiria sugere pensarmos em levar essa discussão para o pleno do Concidade, para uma discussão mais ampla.

Nada Mais. Claudia Oliveira, coordenadora e relatora.